



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	"The most powerful men that you have never heard of": as agências de classificação de risco e a governança financeira internacional
Autor	INAÊ SIQUEIRA DE OLIVEIRA
Orientador	FABIO COSTA MOROSINI

The most powerful men that you have never heard of: as agências de classificação de risco e a governança financeira internacional

Autora: Inaê Siqueira de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Fabio Costa Morosini
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em 2011, poucos dias após a Standard & Poor's (S&P) rebaixar a nota de crédito dos Estados Unidos da América (EUA), sinalizando que não mais considerava os títulos de dívida emitidos pelos EUA como livres de risco, o jornal britânico *The Independent* publicou uma matéria na qual jocosamente chamou o chefe da divisão de crédito soberano da S&P *the most powerful man in the world that you've never heard of*. A preocupação com o significativo poder que as agências de classificação de risco (comumente referidas pela sigla CRAs, do inglês *credit rating agencies*) detêm não é recente, mas o debate sobre as formas de controle do exercício desse poder e as alternativas para se reduzir a dependência que o mercado financeiro tem das CRAs ganhou renovado fôlego nos últimos anos.

Não são poucos os que apontam que *ratings* errôneos – isto é, títulos sem lastro avaliados pelas CRAs como livres de risco – em muito contribuíram para, senão causar, certamente agravar a crise financeira de 2008. Foi no contexto pós-crise, por exemplo, que o G20 criou o *Financial Stability Board* (FSB), órgão que tem em seu mandato fazer recomendações sobre o sistema financeiro global. Em 2010, o FSB recomendou que as autoridades nacionais de supervisão financeira e bancária reduzam sua dependência dos *ratings* emitidos pelas CRAs.

Diante desse cenário, a pergunta a que esta pesquisa visa responder é: qual papel as CRAs desempenham na governança financeira internacional e como elas vieram a desempenhá-lo? Para tanto, investigam-se três eixos. Primeiro, as origens das três principais CRAs – S&P, Moody's Investors Services e Fitch Ratings –, as quais detêm cerca de 95% do mercado mundial de avaliação de crédito. Segundo, a participação dos Estados na expansão e consolidação do poder das CRAs sobre o mercado financeiro, com ênfase na participação dos EUA, que em 1975 criou a categoria “organizações de classificação de risco estatístico nacionalmente reconhecidas” (*nationally recognized statistical rating organizations* – NRSROs), posteriormente incorporada aos Acordos da Basileia, feitos no âmbito do Banco de Compensações Internacionais (*Bank for International Settlements* – BIS), que regulamentam a atividade bancária no mundo inteiro, como Instituições Externas de Avaliação de Crédito (*External Credit Assessment Institutions* – ECAIs). Terceiro, como funciona a avaliação de risco de crédito, desde sua solicitação até os efeitos legais do *rating*.

A hipótese de pesquisa é que as CRAs atuam como *gatekeepers* do mercado financeiro e que chegaram a essa posição impulsionadas pela regulação estatal, que atribuiu efeitos legais significativos à avaliação do risco do crédito feita pelas CRAs. A técnica de pesquisa utilizada será análise de documentos oficiais, como legislação, acordos internacionais, documentos produzidos pelas próprias CRAs e relatórios de organizações internacionais, e revisão de literatura.